

Saracura acusa bispo de inc

Antes do tiroteio em que morreram dois supostos índios na fazenda São Lucas, em Pau Brasil, Saracura já havia previsto a violência na área em entrevista que concedeu ao AGORA RURAL. Na mesma entrevista ele já denunciava a atuação da Igreja, estimulando o confronto com o grupo de Nalton, embora tivesse havido uma tentativa de conciliação entre ele e D. Paulo Lopes de Faria.

Acusado do assassinato de Jacinto Rodrigues Pataxó e Fernandes dos Santos Pataxó, Saracura foi preso e, em seguida, libertado por habeas corpus. Ele declarou então a jornalistas: "Eu estava em Brasília e quando cheguei encontrei essa situação e tinha que resolver". A situação a que ele se refere é a falta de assistência médica para algumas crianças que estaria sendo causada pelo grupo de Nalton. Este chegava até a impedir o acesso das famílias ao posto. Saracura conta que foi então ver o que estava ocorrendo. No caminho ele teria sido tocado, trocado tiros com membros do grupo rival, o que teria resultado nas duas mortes.

Nelson Saracura acusou o bispo de Itabuna, o Cimi e ANAI de estarem incitando os grupos internos ao confronto. Segundo ele, suas maiores divergências com esses grupos é porque defende uma solução negociada para o conflito enquanto a Comissão Pastoral da Terra advoga uma desapropriação pura e simples e não admite qualquer diálogo com os fazendeiros.

Saracura é um líder dos índios de Pau Brasil. Recentemente ele surpreendeu a todos os grupos envolvidos naqueles conflitos de terra quando denunciou a participação da Igreja, Comissão Pastoral da Terra, como responsável pelo clima de agitação existente lá. O Bispo de Itabuna repudiou as declarações de Saracura. Os dois se reuniram depois para tentar um acordo, mas Saracura continua lutando em Brasília e com autoridades regionais por uma solução negociada para o conflito de Pau Brasil. Ao contrário da CPT, Comissão Pastoral da Terra, e de Nalton, outro líder local, Saracura prefere o diálogo e a negociação com os fazendeiros.

AGORA RURAL - Como é seu nome?

SARACURA - É Capitão Saracura!

A. R. - Como é que está a situação dos índios em Pau Brasil?

SARACURA - A situação não está boa não. O que eu estou ouvindo, meus parentes chegando de lá e me dizendo é que, os envolvidos, que é lá da parte de



Saracura: Fulci mal do Bispo e ele, de mim.

Nalton, tão dizendo que vai acabar eu e o meu povo; matar tudo. E eu tou tomando as providências cá por os ultos, com as autoridades, com as autoridades competentes, que pensa em benefício, em paz. Então eu estou lutando aí, tou achando o apoio que preciso. Vou conseguir lutando, ver se arcanço uma paz e um sossego para meu povo!

A. R. - São quantos com você, Saracura?

SARACURA - Nós somos uma média de uns 300 a 400 índios. Do legítimo dono mesmo. Agora envolvidos é mais de 1500 que tem na área. Agora o que eu tenho responsabilidade é com esses índios que me acompanha.

AR - Como é que tem sido a participação da Igreja lá com vocês?

SARACURA - Rapaz, a Igreja é um caso muito sério. É um comentário que tá saindo aí: eu falando mal dos padres, falando mal de bispo, falando mal do Cimi. . . Justamente: eu falo mal do Cimi. Mas do padre, do bispo, eu falei mal dele um pouco, mas, no fundo, . . . eu . . . tornei a reconhecer junto com ele, já discuti com ele anteontem e ontem, e ele falou pra mim que está disposto a ajudar o índio. Agora, ajudar como? Então participar da reunião, num acordo que eu tou fazendo na área, não é? Eu tou fazendo um acordo e esse acordô o Cimi era contra, mas agora o bispo falou comigo que tá disposto a ajudar no acordô. Então como ele disse pra mim que tá disposto a ajudar, acha a solução de um acordô ser muito certa, então ele vai me dar todo o apoio. Então eu tou convidando ele pra reunião, nessa reunião ago-

itar confronto entre índios

ra para decidir a documentação da terra, e ele me garantiu que vai participar néi. Com esse apoio... Agora... Antigamente nós tinha umas dúvidas, ninguém entendia um ao outro, sempre era eu falando mal do padre, falando mal do bispo, falando mal de Cimi, eles falando mal da gente também, falando mal de mim... E... Mas chegamos ao conhecimento de discutir ontente mais o bispo e esclarecer muita coisa... Fiquei mais de duas horas lá conversando, explicando pra ele que a situação, tem muitas pessoas envolvidas se beneficiando na Igreja, no índio, no Cimi e na Funai, então nós tem de acabar... As autoridades competentes tem que se juntar e discutir o caso. Não mandar aquelas pessoas abaixo da autoridade ir discutir que sempre que vai levar as notícias, sempre não dá a notícia certa, só dá por mais ou por menos, que maltrata ou prejudica o pessoal. E isso eu quero acabar.

AR — Você acha que deva haver uma negociação envolvendo índios, autoridades, fazendeiros, posseiros?

SARACURA — Eu acho que é importante. Eu até já discuti com a FUNAI, eu reconheço importante a minha decisão com meus índios que me acompanha e com o Conselho dos Produtores de Cacau, com a Ceprac, é nós juntar, em primeiro lugar, o índio, o fazendeiro e a Funai, que são os vítimas do problema. Em segundo as autoridades que acompanha, e as pessoas de boa vontade nós não desprezamos nem enjeitamos ninguém de boa vontade. Queremos a união.

AR — Mas tinha gente da Igreja que era contra a negociação com o fazendeiro?

SARACURA — Isso tinha mesmo, sabe! Tinha mesmo! Mas acontece que a Igreja tem de entender, e os outros órgão, tem de entender que quem precisa de viver, que todos nós precisa de viver, certo? Igreja precisa de viver, o Cimi precisa de viver, o índio precisa de viver, principalmente o mais mal tratado é o índio certo? Então por isso nós temos entrando em negociação, levei ao conhecimento do bispo, que é a autoridade máxima da Igreja que tá tendo aqui em Itabuna. Ele concordou com minha opinião, compreendeu bem de perto, certo? Relevamos mal, que eu falei mal dele e ele falou mal de mim, nós acabemos com isso, entãoce vortemos a uma nova vida, de conhecimento para que traga uma paz, tanto para o índio, como pro fazendeiro, como pra própria autoridade, pro Governo inteiro, pra população inteira.

AR — E por que Nailton lá está com outra posição mais dura?

SARACURA — Ah, o Nailton tá com essa posição porque sempre isso, eu fiz uma reunião na aldeia e chamei os índios velhos todos para discutir o assunto de Nailton: perguntar se ele era índio mesmo. Entãoce foi descoberto que ele não era índio, o pai dele é que era rendeiro na Água Vermelha, ou melhor, no Rancho Queimado. E nesse Rancho Queimado, ele no meio do pessoal rendeiro, ele criou um impasse dizendo que é índio. Mas os índios mesmos diz que não é, desconcordou... E a agitação dele, não é de índio, é de branco. E por isso os índio se revor-

tou contra isso, e ele juntou muito branco dentro da área e esses branco tá fazendo agitação contra mim e contra meu pessoal. Agora eu credito que agora vamos resolver porque eu perguntei a Funai se a Funai tem condições de segurar esses índios lá, que eles considera índio, que nós não se considera que não é, como verdadeiro não é. Entãoce, se a Funai diz que tem condição de resolver o problema, não pode criar o conflito. Entãoce eu acredito que agora, junto com todo mundo, junto, unido, fazendeiro, o posseiro geral, o Governo, que é o primeiro autoridade que pode ajudar a criar uma paz no estado dele, certo? E a Funai, que é a tutela do índio, e eu que sou o chefe do meu povo, nós juntos vamos achar agora um caminho para se resolver, com a fé em Deus!

AR — O Pessoal da Igreja diz que você só tem dez pessoas com você. Os outros estão todos com Nailton.

SARACURA — Não!... Eles pode falar que eu só tenho só eu só... Eu e meus filhos... Mas eu posso provar. Tou com 50 índios em Brasília! Índio Não é muquiado, nem branco, não. É índio! Escolhido pelo próprio índio. Agora, eu mando Nailton escolher os índios que ele diz que é dele lá, se encontra nem 20 índios! Não encontra não! Encontra é branco! Entãoce, se o pessoal fala isso, isso é agitação de nervo. Eu nem me agasto com isso, porque é mentira de quem tá falando isso.

A. R. — Saracura, tem sofrido muito, você?

SARACURA — Eu já mais do que um sofredor. Eu sempre falo pelos erros, falo contra o erro demais, e discuto em qualquer lugar. Errou comigo, eu sou franco a dizer: é errado, e não pode ser. Autoridade tem de cumprir com seus direito certo. E eu ando com o povo meu sofrendo, mas eu falo a verdade, não tenho medo de dizer em canto nenhum.

A. R. — É verdade que então passando fome e sede lá?

SARACURA — Lá é passando fome e sede, meu povo lá passando fome e sede, coitados. Tá sofrendo demais lá. A Funai da região não está dando cobertura, certo? Porque diz que não tem. Eu fui no Ministério da Justiça, o Ministro Costa Couto falou pra mim que tinha mandado um dinheiro pra mim lá na reserva e esse dinheiro não chegou ao meu conhecimento, não sei onde esse dinheiro tá sumindo. Acho que o delegado é que deve saber disso. Vou perguntar a ele hoje, onde é que tá esse dinheiro.

A. R. — Você falou com que autoridades?

SARACURA — Falei com o Ministro Costa Couto a respeito da terra, pra ele ajudar nossa terra, como é que está na justiça. Ele falou que podia, podia ser julgado e podia não ser julgado. Entãoce isso me trouxe uma grande tensão. Falei com o Ministro da Justiça, o Paulo Brossardo, e ele me disse a mesma coisa: "Saracura, pode ser julgado e pode não ser julgado nunca!" Então isso me trouxe uma tensão. Se a justiça fala isso pra mim, como chefe de autoridade, tem de chamar a população, o Conselho, o pessoal interessado, e chamar a um acordo para resolver o caso, e traga sossego para minha vida e para meu povo.